

das Ameias...

SOU CRISTÃ DESDE O DIA QUE NASCI

Tive o privilégio de nascer no seio duma família cristã. A minha mãe era uma pessoa de muita fé em Deus, no Seu Divino Filho Jesus Cristo e na Sua Santíssima Mãe. Bem cedo nos ensinava a rezar, a mim e aos meus irmãos. Dizia-nos que para falarmos com Jesus era através da oração. Aos cinco anos entrei para a catequese para aprender a conhecer mais Jesus. Ficava fascinada com o que diziam d'Ele, os milagres que fazia, e sobre-



tudo, como Ele amava as criancinhas, quando dizia «*deixai vir a mim as criancinhas porque delas é o reino dos Céus*».

Entre na catequese aos cinco anos e nunca mais saí: até aos catorze anos como catequizando, depois de fazer a minha Profissão de Fé como catequista. Não é muito fácil ser catequista nos dias de hoje, porque se somos cristãos comprometidos e empenhados nesta missão, somos muitas vezes criticados, vítimas de todo o tipo de injúrias. Às vezes dá para desanimar, mas o amor a Jesus e a confiança que tenho n'Ele, dá-me força para continuar, pois Ele é a minha única esperança.

Também tenho tido muitas dificuldades em aceitar muita doença e morte de alguns fa-

miliares, só é possível aceitar através da oração fiducial e da confiança em Jesus Cristo. Há dois anos passei por uma grande provação. Foi-me diagnosticado o cancro da mama. Fiquei completamente arrasada na primeira consulta que tive no IPO, com a médica que falava comigo. Fingi que estava tudo bem perante a minha família. A única pessoa com quem falei e desabafei todos os meus medos, foi com o meu director espiritual que me ajudou muito, com palavras de conforto e de esperança, e com a sua oração. A partir daí tudo mudou, passei a ver tudo com outros olhos, os da Fé e da

Esperança em Jesus Cristo.

Agora estou em vigilância, mas está tudo a correr bem, graças a Deus. Termino com esta oração que era a predilecta de alguém muito especial, que eu amava muito e que já partiu para o Pai.

Alma de Cristo santificai-me, corpo de Cristo salvai-me, sangue de Cristo inebriai-me, água do lado de Cristo lavai-me, paixão de Cristo confortai-me, ó meu bom Jesus ouvi-me, dentro das vossas chagas escondi-me, não permitais que me separe de vós, do inimigo maligno defendei-me, na hora da minha morte chamai-me, e mandai-me ir para Vós, para que vos louve, com todos os Anjos e Santos, por todos os séculos dos séculos, assim seja.

Maria de Lourdes Silva Faria, *Catequista*

n.º 418
12 NOVEMBRO
2017
XXXII DOMINGO
COMUM

Ano A

Mascoteiros

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuadelo

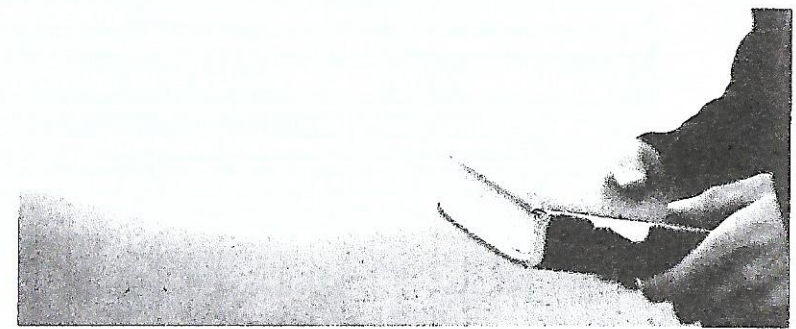
Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

TOMA ELE

Boletim Dominical Interparoquial

SEMPRE PREPARADOS



O Ano Litúrgico aproxima-se do final. Neste e nos dois domingos seguintes, a celebração eucarística oferece-nos o alimento para que o encontro com o Senhor seja uma festa e não um juízo. Toda a liturgia guia a assembleia dominical a contemplar a amabilidade infinita de Jesus Cristo. A Sua Pessoa reveste-se das qualidades da Sabedoria (1ª leitura) e revela-a em plenitude aos homens como sabedoria de Cruz e esplendor da glória. Ele foi o primeiro a vir procurar-nos “para Se dar a conhecer” no sinal mais elevado do amor: dar a vida pelos seus amigos. Ele é o Ressuscitado por meio do qual Deus Pai reunirá com Ele “nós, os vivos, os que ficarmos” e todos os que a morte tinha separado de nós (2ª leitura).

A contemplação da figura de Cristo deve inflamar o desejo e fortificar a decisão de entrar com Ele nas núpcias (Evangelho). A nós, são-nos entregues a felicidade e a responsabilidade da espera. Quanto mais se ama uma pessoa, tanto mais se está disposto a esperá-la. E quanto mais Se espera, tanto mais cresce o desejo e o amor por ela. Estará sempre pronto, porque fará da espera o Seu próprio modo de vida, num contínuo acto de amor, como o salmista sequioso do seu Deus.

Ninguém está excluído, à partida, da alegria do encontro. Jesus-Sabedoria continua a procurar-nos, quer sejamos sábios, quer inexperientes ou insensatos.

Todos nós vivemos em tempo de espera do noivo. E somos desafiados a deixar de lado uma vida néscia, superficial, adormecida e, pelo contrário, a viver uma espera atenta e vigilante, descobrindo Jesus, que vem continuamente até nós na pessoa do pobre, do marginalizado, do que sofre.

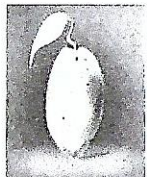
Oração:

Ó Deus, a vossa Sabedoria vai à procura de todos os que escutam a sua voz; tornai-nos dignos de participar do Vosso banquete e fazei que abasteçamos de azeite as nossas lâmpadas para que não acabe durante a espera, mas quando vós vierdes estejamos prontos a correr ao vosso encontro para entrarmos convosco na festa nupcial.

Adaptação do Pe. Carlos Mesquita

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



Paróquia de Santa Marinha da Costa

Largo Domingos Leite de Castro - Costa - 4010-011 GUIMARÃES — 253 412 475
geral@paroquiadacosta.pt — www.paroquiadacosta.pt — www.facebook.com/ParoquiaDaCosta

EUCARISTIAS e INTENÇÕES de 14 a 19 de NOVEMBRO de 2017

TERÇA 14	Capela 19h30	† 7.ª DIA — Rosa Pereira' † Luís da Cunha Ferreira e pais † Armando Abreu Fernandes, José da Cunha Oliveira e Maria Rosa Alves
QUARTA 15	Capela 19h30	† Em Acção de Graças a São Judas Tadeu m.c. Eva Fernandes Gonçalves † Maria dos Anjos Freitas, Francisco e filhos, Horácio Rosa e Maria'
QUINTA 16	Capela 19h30	† Em honra de São Roque' m.c. Maria Ângela † Lino da Silva Oliveira, Justino e Maria Belém' † Maria Soares Lopes'
SEXTA 17	Capela 19h30	† Francisco de Assis Freitas Costa † Artur Ferreira e João Ferreira, Fellsberto Exposto e Maria de Lurdes Martins Ferreira
SÁBADO 18	Santuário 16h00	† Em louvor de Nossa Senhora de Fátima'
<i>Vespertinas</i> XXXIII DOMINGO do TEMPO COMUM	Igreja 18h00	† 7.ª DIA — Maria das Dores Faria' † Aniv. — Francisco Ribeiro † Aurora Ferreira † 1.ª Aniv. — Maria Ribelo e Francisco Barbosa Leite † Manuel Castro e Ana Mendes † Aniv. — Basílio Duarte (Pal Mª Lurdes Dantas)' † Aniv. — Francisco Assis Pereira Dantas' † Francisco Novais de Castro, Manuel de Castro, Antónia Novais, Joaquim Francisco, Laura Pereira e Laurinda Ferreira † Maria da Glória Machado da Cunha † Tomás Pacheco, Alberto Augusto Vieira Almeida, Maria da Conceição Vieira de Oliveira, Maria Engrácia e Manuel Dias' † José Fernandes e Antónia Maria † Maria Emília e Luís Miguel Martins de Oliveira e filho Domingos de Oliveira' † Aniv. — Maria Lúcia Teixeira e Albino Pereira Leite † José Barbosa e Maria Margarida' † Sebastião Pereira, Teresa Ribeiro, António Ribeiro Gonçalves' † Padre Adelino Silva e Maria da Conceição Fernandes Maciel † Alda de Carvalho Gonçalves e Floriberta da Conceição' † José da Silva Ribeiro, Rosa Novais e Belmiro Francisco' † Maria Emília Dias e Manuel dos Santos Meireles
DOMINGO 19	Igreja 09h30	† João António e Belém, João e Rosa Teixeira, José Manuel e José Ferreira'
XXXIII DOMINGO do TEMPO COMUM	Santuário 11h00	† Francisco Mendes'
	Santuário 16h00	† Abel Michel Salgado Oliveira e pai Augusto da Silva Oliveira

CATEQUESE e EUCARISTIA(4)

AS VÁRIAS PARTES DA MISSA

Vejamos, agora, a Missa parte por parte, vendo as adaptações possíveis ou desejáveis, no sentido de aproximar a Eucaristia das crianças. Antes de mais não são adaptáveis ou substituíveis as aclamações da assembleia e as respostas do povo ou a oração do Pai-Nosso, para que as crianças aprendam as intervenções na Missa da comunidade (n.º 39). Também a estrutura da celebração, nas suas linhas gerais, se mantém sempre inalterável. Contudo, há muitos elementos adaptáveis, e uma grande margem para escolha de opções diversas, que possam ajudar as crianças a participar melhor na Eucaristia.

a) Ritos iniciais (n.º 40). Os ritos iniciais têm carácter introdutório, visam preparar a assembleia para a celebração. Como é uma parte da celebração caracterizada por uma pluralidade de ritos, é permitido omitir alguns desses ritos nas Missas com crianças. Deve manter-se sempre a introdução à celebração e a oração colecta. Os outros elementos (acto penitencial, Kyrie, Glória) devem ser trabalhados, escolhendo e valorizando apenas um deles e deixando cair os outros. Contudo, adverte o Directório, não se deve omitir sempre o mesmo elemento, dando a impressão às crianças de que não tem valor.

Padre Carlos Cabecinhas

SEMANA dos SEMINÁRIOS - De 12 a 19 de Novembro - TEMA: "Fazei o que ELE vos disser" (Jo 2,5). Os ofertórios das Missas de 18 e 19, revertem para os nossos Seminários Diocesanos.

AGRUPAMENTO 199 DO C.N.E. — Reunião de Pais - No próximo sábado, dia 18 de Novembro, o Agrupamento 199 do Corpo Nacional de Escutas realiza, pelas 18h45, na sua sede, a habitual Reunião de Pais. No final, com o Núcleo 27 da Fraternidade de Nuno Álvares, leva a efeito o Magusto.



DESPERTAR ESPERANÇA

«ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA» (Rom 4, 18)

Proporcionar o encontro pessoal com Jesus Cristo (encontrar ou reencontrar)

1. HOJE, É TEMPO DE ESPERANÇA

O mal do mundo, o mal do ser humano está diante de nós, não para construirmos um aparato explicativo dos fenómenos, mas para ser enfrentado, combatido, erradicado, curado. Assim fez Jesus Cristo! O excesso de mal supera qualquer tentativa de explicação. Devemos aproximar-nos do mistério do mal com o agir responsável. Trata-se de não ter medo de olhar o mal de frente e profundamente, sendo necessário reagir, assim, à cultura da banalidade, do lugar comum, permanecendo vigilantes.

Como podes enfrentar o mal do mundo?

Apesar de tudo, hoje, é tempo de esperança! Essa «esperança suficiente, esperança infinita» de que fala Kafka ao amigo que lhe pergunta se ainda há esperança. Ao contrário do escritor, acreditamos que ela nos é dada como dom, oportunidade e empenho, ainda que de uma forma frágil e ferida. A esperança autêntica é, em antes de tudo, dom recebido, que solicita apenas para ser reconhecida e acolhida. Enquanto graça, pede para ser acolhida e vivida com humildade.

Como tens acolhido a Esperança na tua vida?

O padre e poeta José Tolentino Mendonça, num breve ensaio intitulado «esperar contra toda a esperança», desafia a purificar as representações que fazemos da esperança. A verdadeira esperança não traz consigo as categorias do fácil e do imediato, antes precisa de ser provada no fogo da desesperança, para ser amadurecida no silêncio da humildade. Neste sentido, só poderemos compreender a esperança, como rezava Flannery O'Connor, «se a puermos em contraste com a desesperança». Com linguagem paulina, dir-se-á «esperar contra toda a esperança».

Lê o 4º Capítulo da Carta de São Paulo aos Romanos e expressa a tua partilha.



SEMANA ARQUIDIOCESANA DOS SEMINÁRIOS — 12 a 19 Novembro.

IV ENCONTRO NACIONAL DE LEIGOS — 19 Novembro, em Viseu. www.cnal.pt

BANDA GEN ROSSO E O ESPECTÁCULO "STREETLIGHT - THE MUSICAL — 19 de

Novembro o Espaço Vita, Braga, às 17h30 e 21h30.

HI-GOD — 25 Novembro, para jovens, em Fafe.